



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL

Nota sobre o Programa Bolsa Permanência do MEC

Lançado em 2013, o Programa de Bolsa Permanência – PBP é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e matriculados/as em cursos de graduação com carga horária média superior ou igual a cinco horas diárias e para estudantes indígenas e quilombolas. Para os/as estudantes indígenas e quilombolas, é garantido um valor diferenciado, igual a pelo menos o dobro da bolsa paga aos demais estudantes, em razão de suas especificidades com relação à organização social de suas comunidades, condição geográfica, costumes, línguas, crenças e tradições, amparadas pela Constituição Federal. Nessa direção, viabilizar a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os/as indígenas e quilombolas, torna-se o principal objetivo do Programa.

Desde sua criação, o Programa nacionalmente atendeu 7.370 indígenas, 2.666 quilombolas e 9.563 estudantes de baixa renda. Mas em 2016, acontece o primeiro corte no Programa: a não concessão de novas bolsas para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e matriculados/as em cursos de graduação com carga horária média superior ou igual a cinco horas diárias.

Já no ano de 2017, as inscrições para indígenas e quilombolas que antes eram feitas de forma espontânea, a qualquer tempo em que o/a estudante que atendesse a condição étnica solicitasse, passaram a obedecer à delimitação de prazos, os quais compreenderam apenas dois períodos durante todo ano (março a abril no primeiro semestre, agosto a setembro no segundo semestre)

Em 2018, o Ministério da Educação anuncia a restrição de oferta de vagas, a um quantitativo de apenas 800 vagas para estudantes indígenas e quilombolas, que serão abertas em janelas específicas ainda não oficializadas. Isso significará um grande contingente de estudantes que não serão mais atendidos pelo Programa, pois de acordo com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi/MEC) o primeiro semestre de

2018 recebeu matrículas de 2.500 novos estudantes indígenas e quilombolas para acessarem o Programa Bolsa Permanência.

O PBP- MEC na Universidade Federal de Alagoas

Em 2017, tivemos 562 estudantes atendidos pelo Programa Bolsa Permanência do MEC, segundo dados do Relatório de Gestão da UFAL. É preciso destacar, que até esse ano, toda a demanda de recorte étnico foi atendida.

Atualmente, em todos os campi da UFAL, temos 270 estudantes atendidos pelo critério da vulnerabilidade socioeconômica e matriculado em cursos de graduação com carga horária média superior ou igual a cinco horas diárias, 110 estudantes indígenas e 126 quilombolas atendidos pelo Programa Bolsa Permanência do MEC.

Com a não liberação de novas inscrições para estudantes indígenas e quilombolas e a já anunciada restrição de quantitativo de bolsas, essa demanda de recorte étnico vem recorrendo aos programas de bolsas e auxílios financiados pela Política Nacional de Assistência Estudantil/PNAES, cujo recurso vem sendo contingenciado/congelado desde 2016, sem perspectiva de ampliação.

Dessa forma, a assistência estudantil da Ufal vem enfrentando enormes desafios para possibilitar as mínimas condições de permanência dos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, cuja demanda só cresce a cada semestre.